

Análise da inclusão de disciplinas de Harmonização Orofacial na Estrutura Curricular de Cursos de Odontologia no Brasil

Analysis of the inclusion of Orofacial Harmonization disciplines in the Curricular Structure of Dentistry Courses in Brazil

Vinicius Martins Bueno¹
Felipe Barros Matoso²
Camila Gonçalves Duarte³

Resumo

Objetivo: Examinar estruturas curriculares de cursos de Odontologia em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, focando na integração e oferta da disciplina de harmonização orofacial (HOF). Métodos: Analisamos matrizes curriculares disponíveis de todas as IES no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) em todas as regiões brasileiras. Foram avaliados a categoria administrativa das IES (pública ou privada), oferta de HOF, localização, perfil do componente curricular, formato de ensino, período de oferta e carga horária. Resultado: Desconsiderando instituições com múltiplas localidades no mesmo Estado, identificamos 455 cursos de graduação em Odontologia em todo o país. Quanto à inserção de HOF, 84 IES a têm como componente curricular, sendo 58,3% obrigatórias. A carga horária varia de 20 a 120 horas nas matrizes analisadas. Referente ao período ofertado, há variação do 1° ao 5° ano, sendo mais comumente ofertado a partir do 4° ano. Conclusão: Conclui-se que a oferta de HOF como componente curricular é presente em 18,46% das IES.

Palavras-chave: odontologia; ensino superior; aprendizagem baseada em problemas

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v29i1.15838>

¹ Acadêmico de Graduação do Curso de Odontologia da Faculdade Atitus Educação, Porto Alegre, RS, Brasil

² Doutor em Clínica Odontológica/Endodontia. Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Atitus Educação, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Mestre em Clínica Odontológica/Dentística. Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Atitus Educação, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução

Na Odontologia, a especialidade de Harmonização Orofacial (HOF) ganhou reconhecimento e espaço significativos na sociedade durante os últimos anos, sendo normatizada com a Resolução 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), publicada em 29 de Janeiro de 2019¹. Além disso, houve um complemento em 2020 com a Resolução 230/2020, buscando evitar interpretações equivocadas sobre a competência profissional do Cirurgião-Dentista na realização de certos procedimentos, protegendo, a segurança da profissão e do paciente². Compreendendo, assim, a complexidade e interconexão entre a estética facial e a saúde bucal, a HOF dispõe de uma abordagem integrada para otimizar a função mastigatória, restaurar a harmonia facial e promover melhorias na qualidade de vida dos pacientes³.

No contexto da sociedade atual, a estética desempenha um papel fundamental nas interações sociais e no bem-estar emocional, tornando exponencial a demanda pela busca por procedimentos que realcem a beleza natural³. Além do impacto estético, a HOF contribui para a melhoria da saúde funcional, atuando em questões como a disfunção temporomandibular, problemas de oclusão e outros distúrbios que afetam a qualidade de vida dos pacientes^{3,4,5}. Assim, a importância crescente dessa especialidade na odontologia brasileira reflete não apenas a busca por padrões estéticos elevados, mas também o compromisso com a saúde integral e o equilíbrio entre a estética facial e a função bucal⁴.

Desta forma, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram uma abordagem inovadora, incorporando o conhecimento em HOF como componente curricular no curso de Odontologia⁷. Porém, foi identificada uma lacuna nas informações em relação a esta especialidade e às matrizes curriculares nas demais regiões do país, visto que esse delineamento ainda não foi realizado. Um estudo publicado em 2023 avaliou a distribuição de disciplinas de HOF na região sul do país (estados RS, SC e PR), contabilizando um total de 82 IES incluídas⁷. Nesta análise, os autores encontraram apenas 16 IES que apresentavam a especialidade como componente curricular e 56,25% destas instituições têm a disciplina de HOF contemplada na sua matriz curricular como obrigatória dentro do curso. Quanto à carga horária das disciplinas apresentadas, houve uma variação de 20 até 80 horas entre as IES investigadas. Este estudo foi o primeiro a avaliar a distribuição da especialidade na região sul do país e possibilitou delinear um panorama da inserção da disciplina de HOF nas grades curriculares dos cursos de Odontologia da região sul do Brasil.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como propósito analisar e quantificar as IES pertencentes ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) que integram a disciplina de HOF em sua grade curricular, estimulando,

assim, uma reflexão sobre a importância e a necessidade da inserção dessa cadeira para a devida formação do Cirurgião-Dentista na contemporaneidade.

Materiais e método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, quantitativa e transversal. Foram identificadas as instituições de ensino superior (IES) que oferecem o curso de Odontologia, a partir da base de dados oficial, no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017. Como requisitos de inclusão, foram levados em conta todos os cursos de Odontologia ativos no Brasil, excluindo aqueles que constavam como “extintos” ou “em extinção”.

Para coletar informações sobre a presença da disciplina nas IES, realizou-se uma busca ativa em plataformas e materiais de formato digital das respectivas instituições, bem como em páginas de busca.

O período para captação dos dados foi de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. Analisaram-se tais características desses cursos:

- I. Localização da instituição
- II. Categoria administrativa (pública ou privada)
- III. Inserção e oferta da disciplina
- IV. Natureza do componente curricular (obrigatória ou eletiva)
- V. Forma em que o conteúdo é ministrado (teórico, prático ou teórico-prático)
- VI. Período de oferta
- VII. Carga horária da disciplina

Filtros foram utilizados para a busca avançada dentro do Cadastro e-MEC:

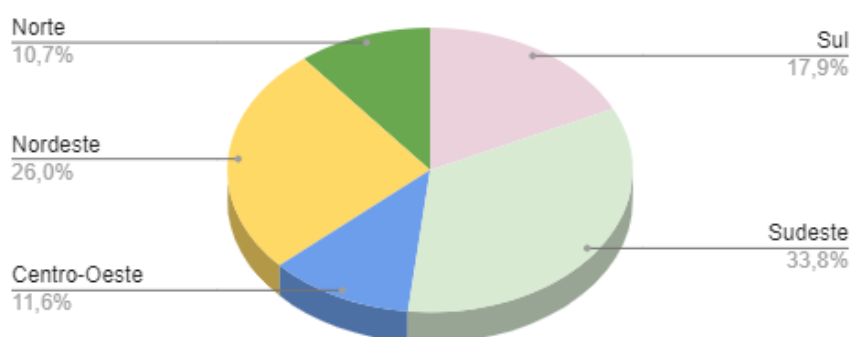
- Graduação em Odontologia (bacharelado);
- Situação “em atividade”;
- Modalidade presencial;
- Estado;
- Situação “em atividade”.

Os dados foram organizados e sistematizados em planilhas (*Microsoft Excel*, Microsoft), sendo avaliados por meio de estatísticas descritivas. Um revisor realizou a coleta e tabulação de dados das IES do Brasil, seguindo os critérios de busca e coleta já informados. Outros dois revisores foram responsáveis pela análise descritiva dos dados coletados. Os dados referentes à região sul foram norteadores da busca geral, e publicados anteriormente⁴.

Resultados

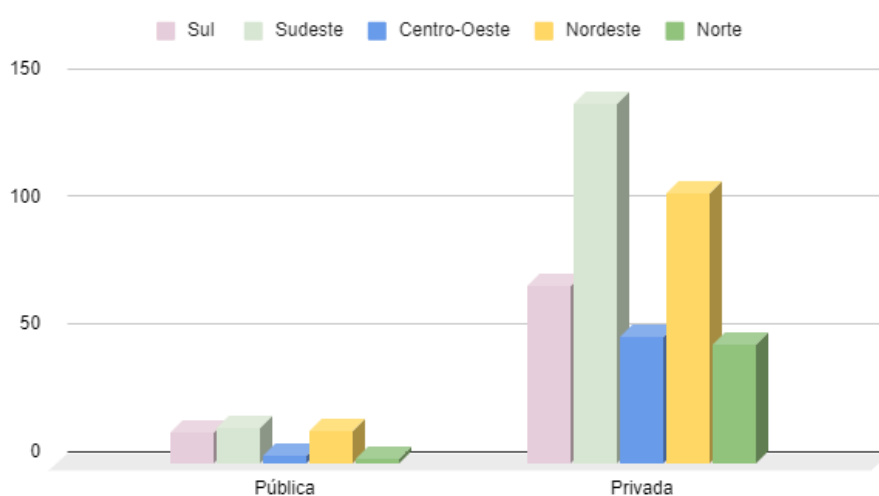
Foram selecionadas 455 IES no portal do MEC com cursos de graduação em Odontologia de todo território nacional, as quais, além de serem separadas por estados, também foram organizadas por regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (gráfico 1). De todas IES adicionadas no estudo, 19,56% das IES identificadas no e-Mec não apresentaram suas respectivas matrizes curriculares com amplo acesso nos meios eletrônicos de busca selecionados na metodologia. A região sudeste representa a maior concentração de IES avaliadas, seguido da região nordeste. Sobre a categoria administrativa das IES avaliadas (gráfico 2), 90,98% são instituições privadas.

Gráfico 1. Distribuição Percentual de IES por região no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor

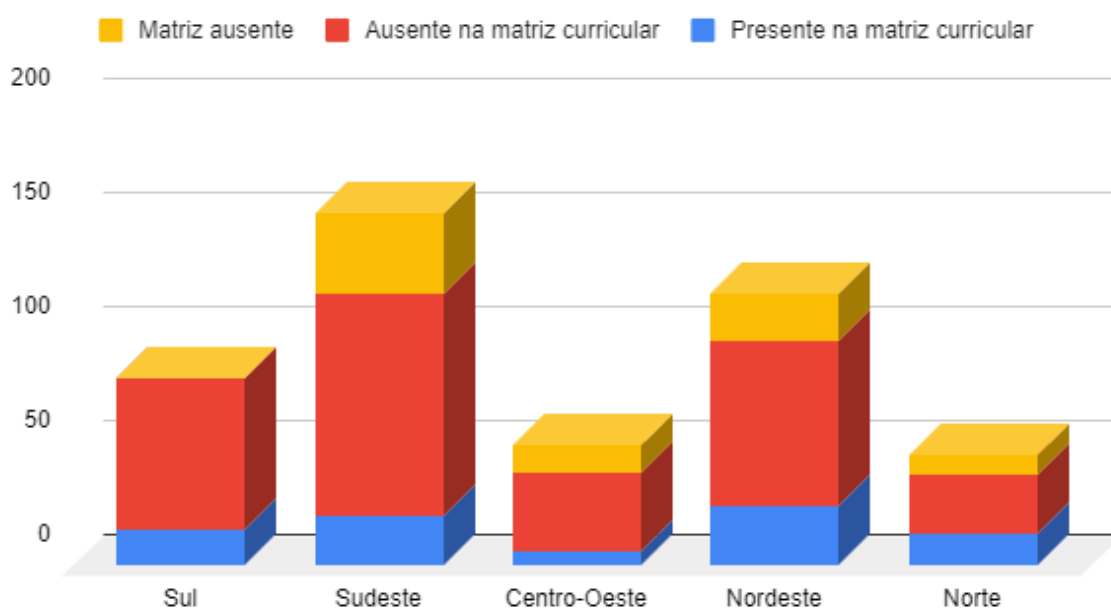
Gráfico 2. Proporção de IES por Categoria Administrativa nas Regiões do Brasil



Fonte: elaborado pelo autor

Sobre a inserção de HOF, 84 IES disponibilizavam a disciplina como um componente curricular. Tais dados estão dispostos em 16 (região sul), 22 (região sudeste, 6 (região centro-oeste), 26 (região nordeste) e 14 (região norte) IES (gráfico 3). A região Nordeste tem 31% da oferta de HOF no país, seguido pela região Sudeste com 26%, a região Sul com 19%, região Norte com 16,6% e região Centro-Oeste com 7,14% dessa disponibilidade (gráfico 3). Além disso, vale ressaltar que Tocantins demonstrou ser o único estado do país em que todas as IES oferecem HOF na grade curricular.

Gráfico 3. Número de IES com disponibilidade ou indisponibilidade na matriz curricular, por região.



Fonte: elaborado pelo autor

Em relação à natureza do componente curricular (tabela 1), 58,3% das ofertas de HOF se apresentam nas matrizes curriculares como obrigatórias dentro do curso. O Nordeste é a região que mais apresentou ofertas obrigatórias no país, representando 30,6% da disponibilidade dessa especialidade. De igual forma, a região nordestina também é a que mais oferece a cadeira de harmonização orofacial de forma eletiva, sendo 35,4% dessas ofertas.

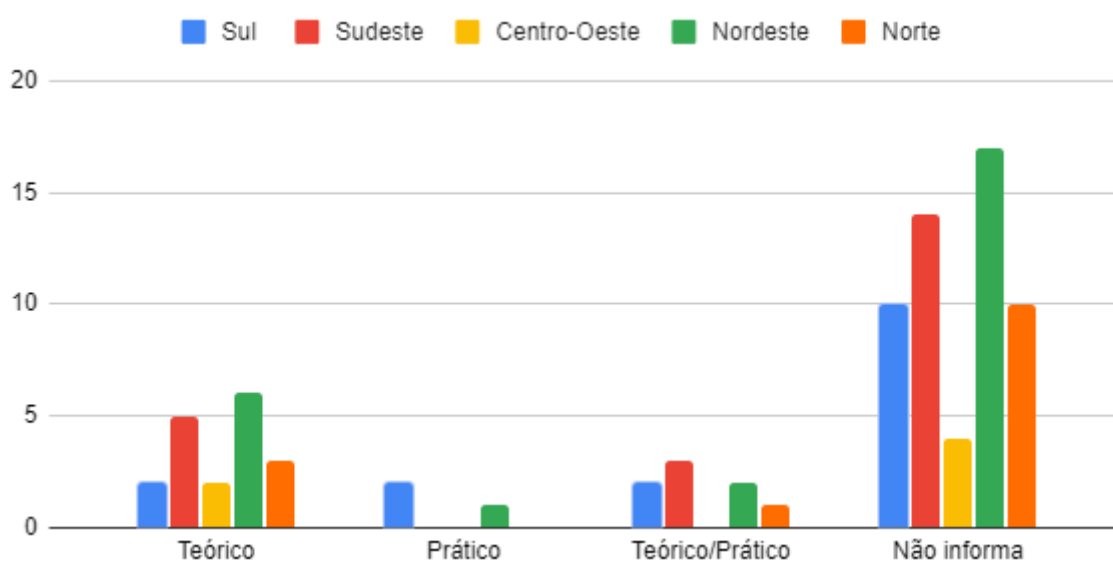
Tabela 1. Natureza do componente curricular por região.

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Obrigatória	9	12	3	15	10
Eletiva	5	9	3	11	3
Não informa	2	1			1

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar a modalidade de ensino empregada nas disciplinas de HOF, conforme evidenciado no gráfico 4, constatou-se uma predominância de lacunas informacionais nas matrizes curriculares examinadas. Entretanto, ao se debruçar sobre as matrizes que delineiam o perfil dessas disciplinas em termos de atividades práticas e teóricas, observa-se que a maioria das atividades é de natureza teórica. Notavelmente, a região Sudeste do país se destaca pela ênfase conferida às atividades práticas.

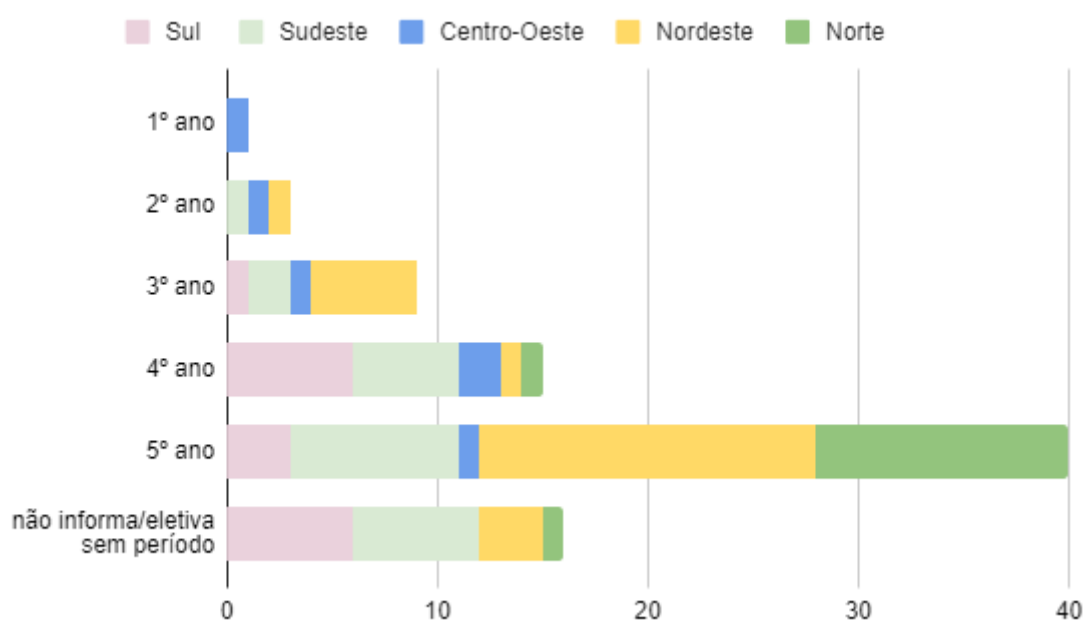
Gráfico 4. Distribuição IES por Modalidade de Ensino e Região no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor

A variação de ano ofertado é ampla, tendo Mato Grosso, da região Centro-Oeste, como único Estado do país a ofertar a cadeira de HOF ainda no primeiro ano (gráfico 5). Entretanto, a maioria das disponibilidades para essa especialidade acontecem no quarto e quinto ano do curso, apresentando-se como 80,8% desse total (desconsiderando as que não informaram o período de oferta).

Gráfico 5. Período de oferta da disciplina de HOF por região.



Fonte: elaborado pelo autor

A região Sudeste destacou-se como aquela onde se observou a mais significativa carga horária (CH) atribuída aos componentes curriculares analisados, variando de 36 a 120 horas (tabela 2). É importante ressaltar que ainda subsiste um número considerável de IES que não fornecem informações detalhadas sobre a carga horária de suas disciplinas, sendo identificadas, nesse contexto, um total de 19 IES que não especificaram a CH dos respectivos componentes curriculares.

Tabela 2. Carga horária das disciplinas ofertadas por região.

	Região				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
20 horas	1			2	1
36 horas	3	3	1	8	3
40 horas	3	6	3	11	6
60 horas		2		2	2
76 horas		1			
80 horas	1	1	2		
100 horas	1	1			
120 horas		1			
Não informa	7	7		3	2

Fonte: elaborado pelo autor

Discussão

Este estudo marca o ponto de partida para a proposição de alinhamentos entre futuras propostas de componentes curriculares, ao mapear de maneira abrangente a inclusão da disciplina de Harmonização Orofacial (HOF) como componente curricular nos cursos de graduação em Odontologia em todas as regiões do Brasil. A demanda tanto por parte de ingressantes quanto de egressos dos cursos de Odontologia pela HOF tem sido objeto de análise em estudos prévios⁸, destacando a premente necessidade de introdução dessa especialidade no currículo acadêmico⁷.

A presente pesquisa foi concebida após uma análise preliminar na região Sul do país (RS, SC e PR), revelando que apenas 16 Instituições de Ensino Superior (IES) entre as 82 analisadas oferecem a HOF como disciplina obrigatória. Nessas instituições, 56,25% incorporaram a especialidade em suas grades curriculares, com carga horária variando de 20 a 80 horas (Bonilha). Ao ampliar a investigação para as demais regiões do país, identificamos um novo padrão de carga horária, mais substancial, com 120 horas atribuídas à disciplina, embora apenas uma IES na região Sudeste ofereça essa carga⁷. Observamos também uma tendência generalizada entre as diferentes regiões analisadas de tornar obrigatória a inclusão desse componente curricular nas IES avaliadas. Esse enfoque é positivo tanto do ponto de vista intelectual quanto para a formação dos acadêmicos, permitindo o primeiro contato com a especialidade ainda durante a graduação, e não somente em cursos de pós-graduação.

Através do estudo de Bonilha (2023) foi observado que algumas IES incorporaram o conhecimento em HOF como componente curricular no curso de Odontologia⁷. Esse acréscimo tem a capacidade de formar profissionais mais atualizados e, principalmente, mais preparados para as demandas atuais da sociedade, tanto no que diz respeito a diagnósticos precoces, quanto à reabilitação da saúde e funcionalidade do sistema estomatognático. Além disso, essa mudança na grade curricular adere aos princípios essenciais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), focada na formação de cirurgiões-dentistas críticos reflexivos, as quais foram estabelecidas por meio de uma deliberação do Conselho Nacional de Educação e normatizadas pela Resolução CNE/CES 3/2021⁶.

A falta de disponibilidade desse conteúdo nos cursos de Odontologia pode ser um fator que contribua para a escassez de conhecimento ou mesmo para a falta de interesse na atuação nessa área⁷. Este estudo corrobora com achados anteriores, evidenciando que essa sub-representação do programa das disciplinas também é observada em outras regiões do país.

A crescente procura pela especialidade de Harmonização Orofacial a curto prazo¹ e o interesse acadêmico⁸ destacam a urgência desse debate e estruturação pelas IES para que

formem profissionais aptos e com um embasamento teórico/prático sólido para ingressar nesse campo, caso optem por essa especialização⁹.

Conclusão

O presente estudo viabilizou uma análise completa sobre a inserção de disciplinas de HOF nas matrizes curriculares do curso de Odontologia de todo o Brasil, demonstrando que a implementação desse componente curricular ainda é incipiente no país e reforça a necessidade de sua implementação na formação acadêmica.

Abstract

Objective: To examine curricular structures of Dentistry courses in Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil, focusing on the integration and offering of the discipline of orofacial harmonization (HOF). Methods: We analyzed curricular matrices available from all HEIs in the National Registry of Courses and Higher Education Institutions of the Ministry of Education (MEC) in all Brazilian regions. The administrative category of the HEIs (public or private), HOF offering, location, profile of the curricular component, teaching format, period of offering and workload were evaluated. Result: Disregarding institutions with multiple locations in the same State, we identified 455 undergraduate courses in Dentistry across the country. Regarding the inclusion of HOF, 84 HEIs have it as a curricular component, 58.3% of which are mandatory. The workload varies from 20 to 120 hours in the matrices analyzed. Regarding the period offered, there is variation from the 1st to the 5th year, being most commonly offered from the 4th year onwards. Conclusion: It is concluded that the offer of HOF as a curricular component is present in 18.46% of HEIs.

Keywords: dentistry; university education; problem-based learning

Referências

1. Resolução CFO 198/2019. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 198/2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. CRO MS. 2019.
2. Resolução CFO 230/2020. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução nº 230/2020. Regulamenta o artigo 3º da Resolução CFO-198/2019. Diário Oficial da União. 2020.

3. Cavalcanti AN, Azevedo JF, Mathias P. Harmonização Orofacial: a odontologia além do sorriso. Revista Bahiana de Odontologia. 2017; 8(2):35-36. doi: 10.17267/2238-2720revbahianaodonto.v8i2.1454
4. Awan KH. The therapeutic usage of botulinum toxin (Botox) in non-cosmetic head and neck conditions - An evidence based review. Saudi Pharm J. 2017;25(1):18-24. doi:10.1016/j.jsps.2016.04.024
5. Guarda-Nardini L, Rossi A, Arboretti R, Bonnini S, Stellini E, Manfredini D. Single- or multiple-session viscosupplementation protocols for temporomandibular joint degenerative disorders: a randomized clinical trial. J Oral Rehabil. 2015;42(7):521-8. doi: 10.1111/joor.12282
6. Resolução CNE/CES 3/2021. Diário Oficial da União. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. 2021.
7. Bonilha VG, Araújo RC, Duarte CG. Harmonização Orofacial e ensino: análise de cenário no sul do Brasil. RFO UPF. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v28i1.15354>
8. Machado ALR, Silva RHA. Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial. Rev ABENO. 2020; 20(2).
9. Martin ASS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Rev ABENO. 2018;18(1):63-73.

Endereço para correspondência:

Camila Gonçalves Duarte
Rua Dona Laura 1020
CEP 90430-090 – Porto Alegre, RS, Brasil
Telefone: 51 980159797
E-mail: camila.duarte@atitus.edu.br

Recebido em: 02/05/2024 Aceito: 13/05/2024.